

O jornalismo para as crianças está na escola?

Juliana Doretto

Universidade Nova de Lisboa | Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Autora do Blogue “O Jornalzinho – Diário de uma pesquisa sobre jornalismo infantil”

Eu conversava com um menino brasileiro de 13 anos. Era uma entrevista para minha investigação de doutoramento, recém-finalizada na Universidade Nova de Lisboa. Ele me disse que, enquanto esperava o pai vir buscá-lo, ele às vezes ficava na biblioteca, folheando um jornal. E, quando encontrava algo interessante para ele, lia.

A minha pesquisa mostrou que, infelizmente, casos assim não são maioria entre crianças e jovens. Por vezes, falta acesso ao jornal, falta incentivo da família, falta conteúdo atrativo nas páginas impressas, falta estímulo do professor. Porém, quando um ou mais desses pontos estão presentes, um menino ou uma menina podem se interessar pelo jornalismo. E, além disso, podem prolongar o interesse durante a adolescência.

Como imagino que você, meu leitor, seja um professor, vou falar um pouco mais sobre o último item da lista acima: o estímulo que os docentes podem dar para estreitar a relação entre crianças, jovens e o jornalismo. Com as crianças menores, os textos do noticiário para os adultos nem sempre vai lhes ser atrativo, mas a boa notícia é que Portugal conta com um veículo jornalístico infantil de qualidade, a “Visão Júnior”.

Estudei com alguma profundidade a produção e o conteúdo da revista, e há ali muito material interessante (e bem escrito) para ser discutido com as crianças. E isso inclui explicações sobre notícias ditas “quentes”: ou seja, fatos recentes, dos quais as crianças já ouviram falar (na internet, no telejornal ao qual assistem com os pais), mas nem sempre compreendem bem. E, em algumas vezes, até gostariam entender.

As crianças que ouvi em minha pesquisa tiveram pouco contato com a “Visão Júnior” na escola. Infelizmente, não é uma amostra representativa da sociedade portuguesa – um investigador solitário não tem braços para isso. No entanto, o contraste entre esse indicador e o resultado obtido no Brasil (em que o uso de uma revista infantil em sala de aula foi bastante comentado pelos entrevistados) mostra que, talvez, a “Visão Júnior” não esteja de fato frequentemente presente nas salas de aula.

No fim de minha pesquisa, surgiu no país outro veículo jornalístico para os mais jovens, tocado solitariamente por uma jornalista empenhada e cheia de boas ideias, Joana Fillol. Trata-se do “Jornalíssimo” (<http://www.jornalissimo.com/>), que, ao contrário da “Visão Júnior”, foca nos adolescentes: traz notícias para os que têm mais de 12 anos. Os temas: ambiente e animais, ciência e tecnologia, artes, desporto e política. Um cardápio, como veem,

variado, e abordado de forma interessante: “Por que trememos quando temos frio?” ou “Os símbolos escondidos na Bandeira de Portugal” são alguns dos títulos das matérias. Acho que esses exemplos dão um caminho de quão útil pode ser o conteúdo do site para debater biologia ou história.

Como resumo desta nossa conversa, acredito que o noticiário feito para crianças pode ser, apesar das falhas inerentes ao jornalismo, um bom parceiro da escola e do professor. Mas talvez, como ocorre até mesmo dentro do campo jornalístico, esse tipo de produção possa ser encarado com algum preconceito por alguns docentes: como se fosse algo menor, voltado só ao entretenimento. Em outros casos, penso que haja até um desconhecimento da existência desse material (uma falha, aí, do organizador do sistema educacional).

Este texto tem como objetivo apresentar esse tipo de jornalismo, focado nos mais novos, e estimular sua leitura e o debate sobre ele. Se essa utilização já acontecer com bastante frequência, e este artigo estiver todo errado, melhor para as crianças e jovens.